Fundação Getulio Vargas **Tópico:** IBRE
22/09/2009 **Impacto:** Positivo **Cm/Col:** 0
Diário do Nordeste Online - CE **Editoria:** Negócios **Pg:** Online

32 milhões subiram para a classe média alta

(Não Assinado)

ASCENSÃO SOCIAL

Estudo da FGV mostra quantos ingressaram nas classes A, B e C. Outros 20,9 milhões migraram da pobreza para D e E

Rio Cerca de 32 milhões de brasileiros ascenderam de classe social entre 2003 e 2008, e passaram a integrar as classes A, B e C, indica estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) baseado nos dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

A melhoria na renda do brasileiro foi um dos pontos fundamentais para que o potencial de consumo aumentasse 14,98% neste intervalo de tempo, acrescenta o estudo.

Ao mesmo tempo, 20,9 milhões de pessoas deixaram a parcela mais pobre da população, migrando das classes D e E. Somente na classe E, deixaram de figurar 19,5 milhões de brasileiros, o que representou uma retração acumulada de 43% entre 2003 e 2008.

Meta do milênio

"A Pnad coroa um ciclo de cinco anos de melhorias nos indicadores sociais. A meta do milênio tem como objetivo reduzir a pobreza em 50%, durante 25 anos. O Brasil fez quase isso em cinco anos", afirmou o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri.

Somente de 2007 para 2008, 3,8 milhões de pessoas deixaram a classe E. Somada a classe D, foram 4,6 milhões de brasileiros. Já a classe C, designada também como classe média, ganhou mais 5,2 milhões de pessoas em 2008. Já a classe AB teve entrada de 1,7 milhão de pessoas no último ano.

Pelos critérios da FGV, compõem a classe AB quem tem renda domiciliar superior a R$ 4.807; entre R$ 1.115 e 4.806, estão os integrantes da classe C; com renda domiciliar de R$ 768 a 1.114, estão o brasileiros da classe D; e finalmente, quem tem renda domiciliar inferior a R$ 768 está na classe E.

GERAÇÃO DE RENDA
Brasileiro passa a investir mais a longo prazo

Rio de Janeiro Indicador criado pelo economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas (FGV), mostra que o brasileiro passou a investir mais na possibilidade de gerar renda no futuro do que no consumo a curto prazo. Para o pesquisador, o brasileiro passou a ser "mais formiga" do que "cigarra", em alusão à fábula do escritor francês La Fontaine (1621-1695).

De acordo com Neri, houve alta de 15% no potencial de consumo do brasileiro entre 2003 e 2008, enquanto o potencial de geração de renda subiu 28% no mesmo período.

Os dados, divulgados ontem, são baseados nos dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

Potencial de consumo

O potencial de consumo é calculado com o aumento da presença de bens como televisão, geladeira, entre outros.

Indica, para Marcelo Neri, como o potencial de consumo pode ser ampliado.

Já o de geração de renda se baseia em investimentos como educação, previdência privada e bens como celular ou computador vistos com potencial para melhorar a renda.

"Talvez o brasileiro esteja se tornando mais formiga, no sentido de investir mais no futuro. Isso talvez reflita o fato de que a década de 1990 foi a década do consumidor", disse Neri.

Para ele, o Plano Real aumentou o acesso aos bens de consumo. Agora, a maioria está, segundo essa análise, investindo mais na possibilidade de geração de renda no futuro.

Otimismo

Uma pesquisa de 2006 da FGV mostrou que os brasileiros são os mais otimistas em relação ao futuro. No entanto, eles não crêem tanto no País o índice pessoal é de 8,78 e o de crença no País, de 6,84.